

VIVÊNCIAS DE MÃES DE BEBÊS PREMATUROS SOBRE AMAMENTAÇÃO

Lívia Karoline Torres Brito¹
Meyrenice Cruz da Silva²
Deborah da Silva Jardimino³
Letícia Reis Campos⁴
Camila Chaves da Costa⁵
Alana Santos Monte⁶

RESUMO: Objetivos: conhecer a vivência de mães de bebês prematuros sobre amamentação. Método: estudo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado no período de novembro de 2021 a janeiro de 2022 em um hospital de referência, localizado no município de Fortaleza, Ceará. A coleta de dados se deu por meio de preenchimento de um instrumento semiestruturado, a partir de entrevista. Resultados: Sugiram quatro categorias após a análise: dificuldades no processo da amamentação, sentimentos vivenciados pelas mães acerca da amamentação, conhecimento das mães sobre amamentação em prematuros e os benefícios do método canguuru. Considerações finais: há a necessidade de capacitar os profissionais de saúde, especialmente, o enfermeiro sobre a importância da educação em saúde para mães de prematuros, principalmente, no contexto das maternidades, visto que essa prática pode auxiliar na minimização das dificuldades apresentadas pelas mulheres e na manutenção do aleitamento materno.

Descritores: Aleitamento Materno, Recém-Nascido Prematuro, Enfermagem Neonatal, Promoção da Saúde, Saúde Materno-Infantil

Descriptors: Breast Feeding, Infant Premature, Neonatal Nursing, Health Promotion, Maternal and Child Health

Descriptores: Lactancia Materna, Recien Nacido Prematuro, Enfermería Neonatal, Promoción de la Salud, Salud Materno-Infantil

¹Mestranda em Enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB-Redenção (CE) –Brasil Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9535-3030>

²Enfermeira. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB-Redenção (CE) – Brasil Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9764-9970>

³Enfermeira. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB-Redenção (CE) – Brasil Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3639-2205>

⁴Enfermeira. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB-Redenção (CE) – Brasil Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9819-0863>

⁵Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB-Redenção (CE) –Brasil Orcid:<http://orcid.org/0000-0002-6996-1200>

⁶Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB-Redenção (CE) –Brasil Orcid:<http://orcid.org/0000-0002-8626-3527>

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é a mais conceituada estratégia de vínculo, proteção, afeto e nutrição para o recém-nascido (RN), sendo a melhor intervenção para diminuir as taxas de morbimortalidade. São diversos os benefícios do AM para o crescimento e desenvolvimento da criança: evita morte infantil, diarreia e infecção respiratórias, diminui o risco de alergias, de hipertensão e diabetes, a chance de obesidade e possui efeito positivo na inteligência.¹

Apesar desses benefícios, os índices de prevalência do aleitamento materno exclusivo (AME) mundial ainda são aquém do recomendado. Pesquisa realizada no Brasil que envolveu 600 mulheres, apontou que das 94,4% que estavam amamentando, apenas 6,2% aderiram exclusivamente até o sexto mês.²

Para que o lactente possa alcançar os benefícios presentes no leite materno, é necessário manter o AME nos seis primeiros meses de vida e complementado até os dois anos de idade. Assim, o AME deve ser prioridade para os RN, principalmente, prematuros, uma vez que contribui para a melhora do prognóstico, pois o leite materno é capaz de atender e suprir as necessidades do recém-nascido pré-termo (RNPT).³

A prematuridade ou parto pré-termo consiste no nascimento do bebê antes de 37 semanas de idade gestacional. As evidências apontam que entre 2012 e 2019, foram registrados 23.059.611 nascidos vivos, desses 20.574 (0,09%) eram prematuros extremos, 122.132 (0,53%) prematuros severos e 2.188.723 (9,49%) prematuros moderados ou tardios. Dessa forma, a proporção de prematuridade total no Brasil variou de 10,87% a 9,95%.⁴

Segundo os autores, os neonatos prematuros possuem chances menores de sucesso na amamentação devido as dificuldades de sucção no peito, internação prolongada com exigência de procedimentos avançados em unidades neonatais e, conseqüentemente, a separação mãe-filho logo após o nascimento, o que pode favorecer elevadas taxas de morbimortalidade.^{5,3,2}

Com o prematuro em internação hospitalar, o início e a manutenção do AM são dificultados diretamente pela rotina do setor, medo da mãe ao manusear seu filho e a complexidade do estado de saúde da criança. Além disso, alguns fatores podem ocasionar na mãe e nos familiares sentimentos de tristeza, medo, estresse, fragilidade, insegurança e, principalmente, a impotência. Portanto, esse processo requer dedicação, apoio da família, uma rede apoio ampla e profissionais de saúde com um olhar humanizado.⁶

No Brasil, a Política Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM) vem expandindo ações de promoção, proteção e apoio ao AM direcionadas também ao ambiente hospitalar, o que normatizou a implantação do Alojamento Conjunto (AC) e o funcionamento

dos bancos de leite humano, favorecendo a promoção da amamentação e prevenindo o desmame precoce.⁷

Nesse sentido, sabendo que o processo de amamentar perpassa influências externas e internas que podem afetar negativamente, o enfermeiro tem um papel fundamental no cuidado ao binômio mãe-bebê, no cuidado ao prematuro, empoderando a mulher para que ela possa amamentar com êxito, por meio do apoio e orientação do profissional de enfermagem.⁸

Diante desse contexto e dos conhecimentos adquiridos ao longo do processo formativo, surgiu o seguinte questionamento: como consiste na vivência de mães de bebês prematuros sobre amamentação?

Objetivo

Conhecer a vivência de mães de bebês prematuros sobre amamentação e entender a principais dificuldades que impactam nesse processo.

Método

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa. Os estudos exploratórios têm como finalidade desenvolver hipóteses e aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, para a realização de uma pesquisa mais precisa. Empregam-se, geralmente, para a obtenção de observações empíricas. Associa-se a esse, a abordagem qualitativa, que foca no subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais.⁹

O presente estudo foi realizado no período de novembro de 2021 a janeiro de 2022, em uma Unidade de Cuidados Intermediários Canguru de um hospital terciário de referência em alta complexidades em Ginecologia, Obstetrícia e Neonatologia, localizado no município de Fortaleza - Ceará. É responsável pelo Banco de Leite Humano, que é um Centro de Referência Estadual para implementação e realização das ações de aleitamento materno.

Os sujeitos da pesquisa foram mães de bebês prematuros internadas na Unidade Canguru da instituição de saúde citada. Inicialmente as mães foram abordadas no seu leito, sendo explicado os objetivos e benefícios da pesquisa. Aquelas que aceitarem participar, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foram incluídas as mães que estavam amamentando. Foram excluídas as mães com algum distúrbio psicológico que não conseguiram responder o formulário. Foi utilizada a amostragem por conveniência e a coleta foi concluída por saturação dos dados coletados.

Na coleta de dados, foi realizado o preenchimento do formulário, desenvolvido pela pesquisadora, contendo duas seções que compreendiam os dados sociodemográficos obstétricos e perguntas norteadoras sobre as dificuldades acerca do processo de amamentar.

A apreciação dos dados coletados buscou interpretar as respostas e dispô-las de modo que houvesse uma compreensão satisfatória sobre o assunto pesquisado e a exposição do mesmo consiga responder aos questionamentos do estudo. Para preservar o anonimato das mulheres, as mesmas foram identificadas pela letra M seguida de um número, como por exemplo, M01.

A pesquisa obedeceu à resolução 466/2012 que condiz com o respeito à individualidade, privacidade e direito de desistência da pesquisa a qualquer momento que o participante desejar por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida.¹⁰

O projeto foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) sob o Parecer Consubstanciado de número 5.137.179.

Resultados

Participaram deste estudo 13 mulheres, com faixa etária entre 17 e 43 anos. Em relação às variáveis sociodemográficas, três eram casadas, cinco viviam em união consensual, quatro eram solteiras e uma viúva. No que se refere à renda familiar, a maioria vivia com 2 a 3 salários-mínimos. Grande parte delas possuía ensino médio completo. Ao que concerne à ocupação, sete mulheres relataram não exercer nenhuma atividade remunerada e outras seis trabalhavam. Relacionada a origem étnico e racial, a maioria se declarou parda.

Quanto aos dados obstétricos, verificou-se que o número de partos variou entre um e três. No que diz respeito ao tipo de parto da gestação atual, seis foram por via vaginal e sete por via cesariana. Quanto a prática da amamentação em gestações anteriores, apenas quatro mulheres relataram variação entre 15 dias a 6 meses. A maioria das mulheres realizou entre quatro e seis consultas pré-natais.

Quanto as complicações e intercorrências que levaram a um parto prematuro, as participantes apontaram diversas, dentre as principais estavam: fator rh negativo, rotura anteparto de membranas ovulares <37 semanas, sangramento transvaginal, pré-eclâmpsia, descolamento prévio da placenta e síndrome de *hellp*. A idade gestacional ao nascimento, variou entre 26 e 36 semanas, com peso ao nascer oscilando entre 730 e 2.550 gramas.

A partir do processo da análise de conteúdo coletado, emergiram cinco categorias temáticas: dificuldades no processo de amamentação; sentimentos no processo de

amamentação; conhecimento das mães sobre amamentação em prematuros; sugestão de adesão ao aleitamento materno e os benefícios do método canguru, que iremos visualizar a seguir.

Dificuldades no processo de amamentação

Verificou-se nesta categoria que a maior dificuldade das mães dos bebês prematuros estava relacionada ao posicionamento correto do RN ao seio no início da amamentação, como mostram as falas a seguir:

A pega, porque a boquinha é muito pequena (M3).

Ela não pega direito, eu acho que a língua dela fica em cima e ela não mama direito (M4).

A pega é muito difícil (M10).

Ainda quanto às dificuldades encontradas pelas mães no processo de amamentar seu filho prematuro, algumas mulheres referiram alguma dificuldade devido ao bebê ser pequeno.

O jeito de pôr no colo por ser bem pequenina (M3).

Acho difícil pegar e encontrar uma posição, tenho medo de machucar pois ela é muito pequena (M12).

Sentimentos vivenciados pelas mães acerca da amamentação

As mulheres relataram que os sentimentos mais vivenciados por elas nesse processo de amamentação foram amor, apego e o carinho. Como pode ser visto nos depoimentos a seguir.

Me senti mais apegada, processo de aproximação (M1).

Amar mais, o apego (M3).

Amor e carinho, é maravilhoso (M9).

Foi possível perceber, também, a conexão que a amamentação promove entre a mãe e o filho. Grande parte delas apontaram o contato visual durante esse ato.

(...) eles me olham tão lindo (M1).

(...) ela para de mamar e olha pra mim, nossa, é lindo (M3).

Amor e parece que ela está agradecendo quando olha pra mim (M6).

Conhecimento das mães sobre amamentação em prematuros

Identificou-se nesta categoria que as mulheres não possuíam informações sobre amamentação em prematuros, mas a maioria afirmou buscar aprender e superar as dificuldades. As mulheres que já tinham vivenciado outra experiência com o processo de amamentação relataram sobre a diferença e dos desafios, como mostra os relatos a seguir.

Não, eu não sabia nada, pensei que era normal, mas é diferente demais (M2).
Nunca tinha ouvido falar, mas é muito diferente dos filhos que tive (M3)
Não, experiência muito boa, ela está bem e pronta para ir para a casinha (M5).
Eu estudei quando estava grávida, mas com prematuro é algo novo (M10)

Sugestão de adesão ao aleitamento materno

Percebeu-se nesta categoria, que a sugestão relatada pela maioria das mulheres referente a adesão ao aleitamento foca na orientação, por parte dos profissionais de saúde, sobre os benefícios e a importância da amamentação, como também, sobre as intercorrências que podem acontecer e como conduzi-las, como mostram as falas a seguir.

Que fosse mais esclarecido a importância para as mães, falassem a realidade para todas. As pessoas maquam muito a amamentação, com palestras, sem maquiar (M1).

Deveria ser melhor orientado sobre os benefícios do bebê (M7).

Se toda mãe souber a importância da amamentação, ela vai reconhecer que todo esforço vale a pena (M9).

Também foi citado, pelas mulheres entrevistadas, a importância de persistir no processo de amamentação. Como pode ser observado nos relatos a seguir.

Não desistir, é difícil mais no final dar tudo certo (M10).

Tem que tentar até conseguir, não desistir é o mais importante (M11).

Que ela tente até dar certo, que não é fácil, mas dar certo (M12).

Os benefícios do método canguru

Foi visto nesta categoria que os benefícios do método canguru para os prematuros, de acordo com os relatos das entrevistadas, são apego, aproximação, melhora o vínculo, acalma o bebê, cria uma conexão e o ganho de peso, como pode ser observado nos relatos a seguir.

Para mim a aproximação foi de grande importância, eles ficam mais tranquilos, contato de pele, eles sentem mais seguros, é como se eles falassem minha mãe tá aqui (M1).

Aproximar, ela ficou dois meses internada e a gente ficou longe, agora ela fica mais calma né (M4).

É importante porque a gente está sempre perto, a conexão, o apego (M10).

Aproximação mamãe e bebê, eles ficam calmos e ganham peso, parece que eles sentem que ali é a mãe (M7).

Discussão

Evidenciou-se que as dificuldades mais relatadas pelas mães dos bebês prematuros foram a pega correta do peito e o fato do bebê ser de pequeno porte. No que concerne a dificuldade da pega correta, esse achado assemelha-se com os dados de pesquisa realizada com 20 nutrizes, a qual verificou-se que dentre os fatores que dificultam a amamentação, prevaleceu a pega incorreta do mamilo. Apesar de a amamentação fazer parte da natureza da mulher, é necessário que seja realizada educação e promoção do AM no pré-natal e no puerpério. Informar as mães quanto aos cuidados com as mamas e estimular sobre a pega correta torna-se relevante pois pode evitar interrupção na amamentação.¹¹

O processo de amamentar é desafiador, considerando os aspectos físicos e psicoemocionais por parte da nutriz que podem favorecer ou não o seguimento do AM. Vale destacar que este acontecimento se torna mais dificultoso quando se trata de RNPT, tendo em vista toda a imaturidade fisiológica e neurológica do RN. Com isso, é importante destacar o ponto de vista materno nessa realidade, identificando as dificuldades vivenciadas por essa mulher, especialmente, os sentimentos de incapacidade e estresse emocional materno que podem favorecer a diminuição na produção de leite e, conseqüentemente, na lactação.¹²

Ao que concerne a dificuldade devido ao porte do Recém-Nascido (RN), a literatura mostra que as mães enxergam os Recém-Nascido Prematuro (RNPT) como seres frágeis e que necessitam de mais cuidados e atenção¹² e podem inferir erroneamente que não são capazes de amamentar seus bebês. A dificuldade, imputada pelas mães ao processo de amamentar, pode estar relacionado com a fragilidade de seus bebês. Quando, abruptamente, nasce uma criança prematura ou de baixo peso, as mães sentem-se desconfortáveis em lidar com esses bebês tão frágeis.¹³

Apesar das dificuldades vivenciadas pelas mães, a maioria relatou sentimento de amor, apego e o carinho durante a amamentação. Um estudo realizado com treze puérperas, na Unidade de internação pediátrica de um hospital público da rede estadual de saúde de Minas Gerais, também revelou entre suas participantes os sentimentos de felicidade e de prazer, sendo destacado também a emoção que tiveram ao perceber a evolução de seu filho no processo de amamentação.¹⁴

Sabendo da importância que o AM proporciona ao binômio mãe-bebê no que concerne ao vínculo, é fundamental que as equipes de saúde da área neonatal desenvolvam uma assistência que busque um estreitamento no relacionamento entre a mãe e a família, afim de gerar segurança, confiança e conseqüente sucesso nesse processo.¹⁵

As mulheres relataram os benefícios do método canguru para os prematuros, destacando o apego, a aproximação e conexão entre mãe e filho. O método canguru é uma estratégia de

auxílio neonatal, o qual busca proporcionar um atendimento humanizado, que implementa uma série de ações que mudam os padrões de amparo aos recém-nascidos prematuros sendo estimulado o contato íntimo entre o binômio mãe e filho, através do contato “pele a pele” contínuo que favorece a conservação térmica para o RN e a permanência ininterrupta do RNPT com a mãe, inserindo a mãe diretamente no cuidado, favorecendo o ganho de peso e consequente alta precoce.^{11,16}

No que tange a atuação do profissional enfermeiro como integrante da equipe neonatal, é necessário que o mesmo detenha conhecimentos técnicos-científicos adequados ao prematuro, considerando que este necessita de cuidados diferenciados e minuciosos. Além disso, o enfermeiro deve estar capacitado para prestar uma assistência de qualidade, buscando adotar um manuseio contingente a fim de minimizar as manifestações de desconforto.¹⁷

É de suma importância destacar a influência do profissional de enfermagem na promoção do AM, principalmente o contexto da prematuridade. É papel do enfermeiro informar os benefícios que o leite materno oferece, assim como orientar acerca da técnica de posicionamento correto, além de realizar atividades educativas e auxiliar as mulheres na autoestima para que elas estabeleçam autoconfiança. Vale ressaltar a importância de iniciar esses cuidados, pelos enfermeiros, desde a assistência pré-natal para garantir o sucesso do AM. Portanto, para que isso aconteça de forma efetiva, é primordial investir no aperfeiçoamento e preparo desses profissionais da área de saúde.¹⁸

Considerações finais

Evidenciou-se que as dificuldades encontradas na amamentação entre mães de bebês prematuros consistem no posicionamento correto do bebê ao seio materno e o fato do bebê ser pequeno. Apesar de não possuírem conhecimento sobre a amamentação na prematuridade, a maioria das mães relatou buscar aprender e superar as dificuldades. Os sentimentos vivenciados pelas mães acerca da amamentação foram amor, apego e carinho, sendo citado a importância do método canguru para estabelecimento do vínculo mãe-bebê e empoderamento da mãe no processo de amamentação, diante do contato pele a pele.

Diante disso, é imperativa a necessidade de promover a capacitação dos profissionais de saúde, especialmente, o enfermeiro no que concerne a prática da educação em saúde para mães de prematuros, principalmente, no contexto das maternidades, garantindo o acesso a informações de qualidade, de forma clara e objetiva, além de procurar sanar as dúvidas elencadas pelas mesmas. A explanação teórica sobre a temática associada à orientação de práticas adequadas durante a amamentação pode auxiliar tanto para minimizar as dificuldades

apresentadas por estas mulheres, como também favorecer a disseminação de conhecimento acerca dessa experiência com intuito de prevenir o desmame precoce e favorecer o adequado crescimento e desenvolvimento dos neonatos prematuros.

O presente estudo apresentou como limitação a ausência de relatos de mães de prematuros internados em Unidade de Terapia Intensiva devido as questões de segurança diante da pandemia da Covid-19. Logo, sugere-se a realização de novos estudos incluindo esse público para subsidiar novas intervenções visando melhorar a promoção da amamentação entre os prematuros.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação Brasília: Ministério da Saúde; 2018
2. Martins, TC, Candida, APC, Rocha, DS, Oliveira, RMS, Corrêa, JOA, Netto, MP. Fatores associados ao tempo de aleitamento materno exclusivo e total em creches municipais de Juiz de Fora-MG, Brasil. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, v. 14, p. 43583, 2019. DOI:10.12957/demetra.2019.43583
3. Ahumada-Barrios ME, Alvarado GF. Fatores de Risco para parto prematuro em um hospital. Revista Latino-Americana de Enfermagem [Internet]. 2016 Jul 25 [cited 2021 Mai 25];24:e2750. DOI: 10.1590/1518-8345.0775.2750
4. Martinelli KG, Almeida B, Lemos Leal M, Belotti L, Marvila Garcia É. Edson Theodoro dos Santos Neto. R bras Est Pop, v [Internet]; 38:2021. DOI: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0173>
5. Amando AR, Tavares AK, de Oliveira AKP, Fernandes FECV, Sena CRS, Melo RA. PERCEPÇÃO DE MÃES SOBRE O PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS NA UNIDADE NEONATAL. Rev. baiana enferm. [Internet]. 21º de dezembro de 2016 [citado 5º de novembro de 2023];30(4). DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v30i4.17134>
6. Veronez M, Borghesan NAB, Corrêa DAM, Higarashi IH. Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diários de campo. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2017;38(2). DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.60911>
7. Ministério da Saúde (BR). Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
8. Canejo SP da S, Barros MM de, Santana JAR de, Dantas BCL, Silva BAM da, Silva JRL da, Santana M do N, Lira LK de, Didier TEB, Bezerra TE de V. A relevância do profissional de enfermagem no aleitamento humano: uma revisão integrativa. REAC [Internet]. 10out.2022 [citado 8jun.2023];42:e11089. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAC.e11089.2022>

9. Lakatos, EM; Marconi, MA. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2017 [citado 2022 Jun 07].

10. Brasil. Resolução n 466 de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): MS; 2012.

11. Cantanhede ES, Amorim FCM, Oliveira AD da S, Almeida CAPL, Santos SM dos. Experiências das mães no cuidado ao recém-nascido prematuro no método canguru. Cogit Enferm (Online) [Internet]. 2020 [cited 2021 Jul 29];e67416–6. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.67416>

12. Bezerra MJ, Carvalho AC de O, Sampaio KJA de J, Damasceno SS, Oliveira DR de, Figueiredo M de FER de. PERCEPÇÃO DE MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS HOSPITALIZADOS ACERCA DA AMAMENTAÇÃO. Rev. baiana enferm. [Internet]. 27º de junho de 2017 [citado 18º de outubro de 2022];31(2). DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v31i2.17246>

13. Paiva CVA, Saburido KAL, Vasconcelos MN de, Silva MAM da. Aleitamento materno de recém-nascidos internados: dificuldades de mães com filhos em unidade de cuidados intensivos e intermediários neonatais. REME rev min enferm [Internet]. 2013 [cited 2021 Mar 19];924–31. DOI: 10.5935/1415-2762.20130067

14. Reis FFT, Rigo FL, Moreira BC, De Almeida SS, De Souza TT. Sentimentos e vivências maternas acerca do processo da amamentação em uma unidade pediátrica / Maternal feelings and experiences about the breastfeeding process in a pediatric unit. Brazilian Journal of Development. 2021 Oct 5;7(10):95156–67. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n10-025>

15. Santana M da CCP de, Goulart BNG de, Chiari BM, Melo A de M, Silva ÉH de AA da. Aleitamento materno em prematuros: atuação fonoaudiológica baseada nos pressupostos da educação para promoção da saúde. Ciência & Saúde Coletiva. 2010 Mar;15(2):411–7. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000200017>

16. Basso CSD, Arroyo MA da S, Saes MABF, Beani L, Maia AB, Lourenção LG. Índice de aleitamento materno e atuação fonoaudiológica no Método Canguru. Revista CEFAC [Internet]. 2020 Jan 10 [cited 2022 Ago 4];21:e11719. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/201921511719>

17. Ribeiro JF, Silva LLC da, Santos IL dos, Luz VLE de S, Coêlho DMM. O prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: a assistência do enfermeiro. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2016 Sep 7;10(10):3833–41. DOI: 10.5205/reuol.9667-87805-1-ED1010201615

18. Haberland D. Promoção Aleitamento A promoção do Aleitamento Materno ao Recém Nascido Pré Termo utilizando o Método Canguru. Educação sem distância [Internet]. 30º de junho de 2021 [citado 7º de junho de 2022];1(3). Disponível em: <https://educacaosemdistancia.unyleya.edu.br/esd/article/view/86>